

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO POR MODALIDADES

GABRIELA ARAUJO DE SANTANA*
GABRIELA BARBOSA SOUZA**

RESUMO:

Este estudo, de natureza qualitativa visa discutir sobre algumas modalidades organizativas do planejamento na Educação Infantil para crianças entre zero a seis anos de idade, sendo elas a organização por temas geradores, por áreas de desenvolvimento ou por áreas de conhecimento. A análise foi desenvolvida a partir das contribuições teóricas de Deheinzelin (1994), DeVries (2004), Kramer (1997 e 1998), Ostetto (2000), entre outros. Possibilitando concluir que planejar por modalidades tem sido um alibi essencial para a execução das aulas para a educação infantil, visto que, possibilita a articulação de variados conhecimentos com a prática pedagógica, permitindo a organização de conteúdos e atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Modalidades; Educação Infantil.

ABSTRACT:

This study was qualitative in nature seeks to discuss some organizational modalities of planning in early childhood education for children aged zero to six years old, they are the organization by generating themes for development areas or areas of knowledge. The analysis was developed from the theoretical contributions of Deheinzelin (1994), DeVries (2004), Kramer (1997 and 1998), Ostetto (2000), among others. Enabling conclude that planning arrangements for an alibi has been essential to the implementation of classes for early childhood education, since enables the articulation of diverse knowledge with pedagogical practice, allowing the organization of content and activities.

KEY WORDS: Planning, Procedures, Early Childhood Education.

*Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). GABRIELA.MISSANTANA@HOTMAIL.COM

** Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Feira de Santana e Bolsista do Programa Institucional de Extensão (PIBEX). GABIBARBOSA_FSA@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO

A partir do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e da consolidação de políticas, diretrizes e ações destinadas à ampliação do acesso a Educação Infantil, tornando esta a etapa inicial do ensino básica. Nesse contexto, as instituições educativas ganham responsabilidade em acolher a essa demanda, de maneira que atenda os preceitos constitucionais. Assim, tanto as creches quanto a pré-escola deve priorizar o atendimento as crianças de zero a seis anos, uma vez que essa é uma etapa em que as crianças pequenas estão em fase de crescimento e desenvolvimento social.

Desta forma, surge o desafio de pensar a Educação infantil como cuidado, atenção, acolhimento, trocas, narrativas de historinhas, mas também de saberes e conhecimentos. As crianças de zero a seis anos devem ser vistas como sujeitos ativos e detentores de cultura e história, isto é, sujeitos participantes de uma realidade social. No entanto, para os professores a preocupação em planejar atividades para a educação infantil tem aumentado, pois é preciso maior atenção na escolha de conteúdos, e estratégias para aplicá-los de maneira significativa aos alunos.

Considerando a relevância da discussão em relação à organização e planejamento da Educação Infantil, o presente estudo tem como objetivo apresentar algumas das modalidades organizativas do planejamento da educação infantil, a fim de contribuir para o trabalho docente, de modo que as crianças sejam as principais contempladas. Como embasamento teórico foi utilizado os estudos de Deheinzelin (1994), DeVries (2004), Kramer (1997; 1998), Ostetto (2000), entre outros.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir dos estudos e discussões realizadas no trajeto da disciplina Organização e Planejamento do trabalho Pedagógico na Educação Infantil no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA.

Constitui-se em um estudo de natureza qualitativa, uma vez que busca a obtenção de dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo (SILVA e MENEZES, 2000).

O procedimento utilizado para coleta de informações foi a Revisão bibliográfica. Segundo Gil (1991), a pesquisa se configura como bibliográfica quando elaborada a partir de

material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponíveis na internet.

Desta forma, o estudo busca discutir acerca de três das modalidades existentes para o planejamento da Educação Infantil, sendo elas: Por temas geradores, por áreas de desenvolvimento e por áreas de conhecimentos, que serão apresentadas á seguir.

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIO PARA OS PROFESSORES

A Educação infantil tem encarado muitos desafios em sua trajetória, por se tratar de um nível de ensino recentemente considerado, tais como ausência de dotação de recursos dificultando a expansão do atendimento, necessidade da compreensão dos aspectos “educar e cuidar”, além da carência dos processos de formação continuada para qualificar as práticas pedagógicas existentes na direção proposta pela constituição federal (BRASIL, 1998) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), isto é, a Educação Infantil como um nível de ensino e não como uma prática assistencialista.

Diante dessas constatações, surge o questionamento: Como planejar e organizar o trabalho pedagógico com crianças de zero a seis anos? Na busca de contemplar essa discussão, Ostetto (2000) destaca que o planejamento deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois ele envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Além disso, a “a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos.” (OSTETTO, 2000, p.2).

Contribuindo para essa reflexão, Kramer (1997) destaca que na Educação Infantil, o trabalho coletivo é requisito básico, se configurando em condição para construir e atuar com as crianças, para lidar com as famílias e as pessoas da comunidade na qual se insere a creche, a pré-escola ou a escola.

Desse modo, planejar consiste em programar um trajeto, com base na intencionalidade educativa do professor para com as suas turmas de educação infantil, buscando proporcionar a interação de novos conhecimentos significativos para um grupo de crianças. No entanto, para que haja um planejamento consistente, o professor deve, sobretudo, exercitar a sua capacidade de perceber as necessidades do grupo, pois é a partir disso que surge a significância do planejamento visando superar os problemas que caracterizam um determinado grupo de crianças.

Nessa perspectiva, o ato de planejar implica no olhar atento e crítico para a realidade dos alunos em seu contexto social, de modo que o planejamento contemple conteúdos significativos à realidade das crianças. Dessa forma, é pertinente trabalhar por modalidades, para melhor organizar o trabalho com a educação infantil. Buscando contribuir para esta discussão, em seguida será tratado sobre três das modalidades organizativas do planejamento na Escola de Educação Infantil, sendo elas: organização por áreas de desenvolvimento; organização por áreas de conhecimento e organização por temas geradores;

PLANEJAMENTO POR ÁREA DE DESENVOLVIMENTO

Trabalhar por área de desenvolvimento é um dos aspectos que muito preocupam os professores, pois é uma modalidade que envolve o desenvolvimento infantil. Assim, a categoria docente preocupa-se em como propor atividades significativas que contemplem os aspectos físico-motor, afetivo, social e cognitivo das crianças, dentro dos parâmetros da psicologia do desenvolvimento. Nesse sentido, o planejamento deve ser elaborado de maneira que contemple a esses aspectos, contendo atividades estimulantes para as áreas do desenvolvimento.

Segundo Piaget (1945/1962, apud DeVries, 2004), um dos aspectos que estimula no desenvolvimento das crianças no processo educativo é a brincadeira, pois do ponto de vista do mesmo o brincar é um dos feitos necessários e importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas. Esse possibilita a aprendizagem por meio interativo, estimulando a curiosidade dessas crianças. Em contrapartida, olhares tradicionais associam o brincar mais com o entretenimento do que com a educação. Nesse ponto é pertinente atentar para a realização de um planejamento coerente e com foco na aprendizagem das crianças, para que o objetivo não seja desvirtuado no decorrer da execução do planejamento.

Para um planejamento que assegure de fato o desenvolvimento significativo das crianças, é importante pensar em conteúdos que sejam baseados em algumas correntes do pensamento educacional. Segundo DeVries (2004), no estudo cognitivo-desenvolvimentista ou construtivista os adultos devem facilitar e promover os processos interacionistas de desenvolvimento e de aprendizagem que ocorrem por meio de uma construção ativa por parte da criança. Assim, a construção do conhecimento físico se dá a partir da capacidade que a criança tem de perceber a realidade externa dos objetos, das propriedades específicas identificadas pela observação da criança. A construção do conhecimento social ocorre através das relações sociais que as crianças estabelecem na família, escola, ambientes que começam a ter contato com as regras, com os aspectos culturais.

O professor deve considerar a interação das crianças para que a atividade contribua para o desenvolvimento e aprendizagem da mesma, pois o interesse exerce uma função central para as ações espontâneas pelas quais as crianças constroem seu conhecimento. Dessa forma, os professores devem usar métodos que despertem o interesse espontâneo das crianças, quando o objetivo é o processo construtivo. Para Piaget (1948/1973, *apud DeVries, 2004*), o interesse é como um “combustível” para o processo construtivo, mesmo este podendo ser um interesse passageiro e superficial.

Portanto, são recomendáveis atividades lúdicas para que as crianças possam aprender de forma espontânea e significativa, pois, do ponto de vista construtivista o brincar é essencial para o desenvolvimento e para a educação da criança. Assim, o professor, ao elaborar um planejamento por áreas de desenvolvimento, deve conhecer a realidade e o meio social em que as crianças estão inseridas, respeitando, sobretudo, as individualidades e conhecimentos prévios de cada criança.

Além disso, toda atividade sugerida na sala de aula em uma perspectiva construtivista, deve ser começado pela criança, dirigido pela criança e mediado pelo professor, uma vez que os professores nesta perspectiva, são vistos como profissionais capazes de construir um ambiente de cooperação e interação social.

PLANEJAMENTO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Sendo a educação infantil o período em que as crianças se desenvolvem e adquirem conhecimentos que serão aproveitados pelo resto da vida, é pertinente trabalhar por área de conhecimento. Segundo Deheinzelin (1995), planejar por áreas de desenvolvimento é articular algumas especificações metodológicas com o objetivo de desenvolver uma aprendizagem de qualidade, contemplando os conteúdos específicos de disciplinas como, língua portuguesa, matemática, ciências naturais e artes.

Nesse sentido, “o projeto curricular contém especificações metodológicas e didáticas para o desenvolvimento da intencionalidade de ensino aprendizagem de quatro amplos conhecimentos” (DEHEINZELIN, 1995). Assim, os professores são responsáveis por ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Ciências para as crianças pequenas, de forma que os conteúdos sejam incluídos uns nos outros, de maneira coerente, harmônico e dinâmico.

Segundo a proposta de Planejamento de Deheinzelin (1995), para o ensino de Língua Portuguesa é pertinente que os professores trabalhem com diferentes gêneros textuais, os quais despertem a curiosidade e interesse dos alunos. Realizar atividades como contação de história e

interpretação de personagens de modo que as crianças sejam as principais autoras de suas histórias, poderia proporcionar um trabalho significativo no que diz respeito aos conteúdos de língua portuguesa. Seguindo os pensamentos de Piaget (1945/1962, apud, DeVries 2004), as crianças aprendem brincando em um espaço de interação, onde lhes é confiado conforto e estímulos para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que nos conteúdos de língua portuguesa há conteúdos de Matemática, a referida área de conhecimento torna-se surreal para aprendizagem das crianças na Educação Infantil. As crianças utilizam a matemática independente da escola e da mediação do professor, pois estas contam os seus objetos utilizados na brincadeira, assim como contam quantos pontos fizeram no jogo, filhos de comerciante, por ter contato com o trabalho no seu dia-a-dia, fazem cálculos complicados sem muitas dificuldades.

Tradicionalmente a matemática é tida como a mais difícil das disciplinas, tanto para ensinar quanto para aprender. Apesar disso, os alunos aparentemente têm bom desempenho até a terceira série. A partir de então, começam a revelar dificuldades de aprendizagem na referida disciplina. Segundo Deheinzelin (1995), no intuito de sanar esse problema, foram propostos alguns projetos de ensino da matemática centrados no treinamento do raciocínio lógico-matemático dos alunos, proporcionando-lhes atividades que pudessem exercer suas habilidades de classificação, ordenação e seriação. Assim, dando ênfase em atividades que desenvolvessem o raciocínio dos alunos o problema poderia ser resolvido. Porém os alunos apenas decoram as regras matemáticas, pois não conseguem entendê-las, e o trabalho de ensinar matemática torna-se cada vez mais difícil.

Dessa forma, o professor deve entender que o pensamento lógico-matemático é um dos atributos do desenvolvimento cognitivo de cada pessoa, não tem como ser ensinado nem treinado, não é ensinável, mas tem que ser construído internamente. Por isso, ao propor atividades matemáticas para a educação infantil, deve-se pensar sobre o mundo dos números e não em atividades classificatórias, pois assim as crianças poderão ter uma compreensão da série numérica e dos sistemas de contagem.

Para Deheinzelin (1995), uma aprendizagem é significativa quando os conteúdos aprendidos são em si completos de sentidos e quando adaptam com as formas de pensamentos do aprendiz. Nesse sentido, no ensino da arte deve ser valorizada a expressão espontânea, onde as crianças são os principais autores de suas atividades, sendo apreciados seus conhecimentos prévios e criatividade. Dessa forma, o desenvolvimento da criança ocorrerá no seu interior, na medida em que ela interage e se identifica com situações externas propícias.

Como o desenvolvimento ocorre a partir de modificações internas, o professor deve estar munido de estratégias para que o ensino significativo aconteça. Assim, no ensino da ciência, a qual busca conhecer o real em uma totalidade julgada verdadeira, o professor deve tomar cuidado quando for expor atividades relacionada a essa área do conhecimento, pois entender o que realmente é verdadeiro na área das ciências pode ser algo de difícil compreensão para as crianças pequenas.

Por esse motivo, os professores devem planejar os conteúdos de ciências valorizando os conhecimentos que as crianças adquirem no seu dia-a-dia, de modo que atenda a curiosidade dos alunos despertando o interesse dos mesmos. Fazer uma demonstração de algumas espécies de animais dentro da sala de aula, ou até mesmo levá-las para conhecer um zoológico pode dar muita significância para a aprendizagem dos alunos. Pois a ciência não é um livro, registro de fatos ou regras é o processo de criação de conceitos que dão unidade e sentido a natureza.

Diante do exposto, o ensino das áreas do conhecimento, deve ser planejando de modo que contribuía para o processo cognitivo das crianças. É importante que esses conteúdos sejam articulados, criando ambientes favoráveis para o desenvolvimento de relações entre o conhecimento já existente, estimulando as relações internas para que a aprendizagem seja significativa.

Desse modo é importante que o professor, conheça as etapas evolutivas das crianças evitando o constrangimento da não valorização dos conhecimentos prévios, visto que as crianças não são tábulas rasas em que o professor apenas deposita os conhecimentos. O professor deve se comportar como um mediador do conhecimento, estimulando as crianças a ampliar sua capacidade de aprendizagem.

PLANEJAMENTO POR TEMAS GERADORES

O planejamento por tema gerador, assim como as propostas anteriores, permite um trabalho consistente, o qual oferece segurança aos professores em executar suas atividades na sala de aula, de maneira que os conteúdos sejam interessantes e dêem sentido e significado a aprendizagem dos alunos. Segundo Kramer (1998), o tema gerador é uma proposta de organização que busca a significação e amplitude das atividades, de forma que o tema seja o eixo condutor que gera e articula as atividades de modo contextualizado.

Nessa modalidade, os professores podem optar em trabalhar por temas desencadeadores da atividade a ser proposta para as crianças. Esses temas podem ser escolhidos pelo professor, sugeridos pelos alunos ou indicados a partir de situações particulares que surgirem no contexto

vivenciado. Independentemente da escolha, os temas sempre indicam o trabalho a ser desenvolvido com um determinado grupo de crianças. Dessa forma, é pertinente trabalhar aspectos que façam parte da realidade das crianças e que sejam significativos para os alunos. Vale ressaltar que o tema gerador deve atender a todas as disciplinas, sendo assim interdisciplinar.

Segundo Kramer (1998), os temas geradores podem surgir de duas formas, por temas cíclicos e por temas contextualizados. No primeiro, são originados por festas eventos ou comemorações periodicamente festejadas. Dessa forma é possível trabalhar com os eventos comemorativos que surgirem no decorrer do ano. No segundo, as propostas do planejamento são enraizadas na realidade vivenciada pelas crianças. Assim, os temas são gerados a partir de vínculos com situações presentes, permitindo a participação ativa de pais e crianças.

No entanto, planejar por temas geradores pode proporcionar aos professores algumas vantagens e desvantagens. Tendo vantagem quando o tema gerador possibilita a construção do conhecimento coletivo, e a valorização dos conhecimentos prévios das crianças, já que estas também são construtoras das suas próprias atividades, no momento em que são oportunizadas a escolherem os temas a serem trabalhados. Em contrapartida, os temas geradores podem apresentar desvantagem quando os temas escolhidos já foram exaustivamente explorados pelas crianças e o professor percebe a dificuldade em avaliar a aprendizagem dos alunos, em determinadas atividades.

Sendo o tema gerador um planejamento que norteia o professor, de maneira que este trilhe pelo caminho do conhecimento objetivando o aprendizado das crianças, é necessário que, o educador conheça a realidade social e cultural em que vivem as crianças e seus interesses imediatos com a aprendizagem. Assim, os professores devem escolher temas que atendam às necessidades das crianças, dando sequência aos conteúdos relacionados às áreas de conhecimento como estratégias de ensino-aprendizagem, portanto, para auxiliar o planejamento por temas geradores é necessário definir que conhecimento são significativos e como se articulam em torno dos temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este estudo, foi perceptível o desafio que é posto aos professores em construir uma proposta pedagógica que contemple o educar e o cuidar a ponto de favorecer a construção do conhecimento das crianças de zero a seis anos de idade. No entanto, para que ocorra essa

construção, é necessário que os professores tenham formação e apoio pedagógico, dando um novo sentido ao educar-aprender.

Nesse contexto, planejar por modalidades tem sido um alibi essencial para a execução das aulas para a educação infantil, uma vez que a partir das discussões realizadas nesse estudo, percebe-se que trabalhar por áreas de desenvolvimento, áreas de conhecimentos e por temas gerados, possibilita a articulação de variados conhecimentos com a prática pedagógica, permitindo a organização de conteúdos e atividades. Vale ressaltar, a importância em favorecer a ampliação daquilo que as crianças já conhecem em relação à comunicação, expressão, à matemática, às ciências naturais e às ciências sociais, associando esses conhecimentos.

Nesse contexto, compreende-se que o planejamento não deve ser visto como um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida para que o professor possa avançar na sua prática, dando significância ao aprendizado dos seus alunos. Nesse contexto, o planejamento compreende na atitude de reflexão crítica do educador no decorrer da sua prática, por isso ele deve ser pensado, planejado e revisto sempre que houver necessidade, para que haja um ritmo de construção de conhecimento junto com um grupo de crianças.

Finalizando, este estudo foi de grande relevância para nossa formação, uma vez que permitiu o conhecimento, o diálogo e a análise quanto à importância do planejamento para Educação Infantil, permitindo-nos uma melhor compreensão deste aspecto do contexto Educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Lei Federal Nº 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty; HILDEBRANDT, Carolyn; EDMIASTON, Rebecca; SALES, CHRISTINA. **O currículo construtivista na educação infantil**: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

KRAMER, Sonia. A organização dos conteúdos e as metodologias de trabalho. In: **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1998.

KRAMER, Sonia. De que professor precisamos para a Educação Infantil? Uma pergunta, várias respostas. In: ___ **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1997.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.